

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MODALIDADE A DISTANCIA**

CHRISTIANE BASTOS VASCONCELOS TEIXEIRA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL:
AMBIENTAÇÃO DE UM NOVO MUNDO PARA A CRIANÇA**

**JOÃO PESSOA - PB
2014**

CHRISTIANE BASTOS VASCONCELOS TEIXEIRA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL:
AMBIENTAÇÃO DE UM NOVO MUNDO PARA A CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito para obtenção do
título de Graduação em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Orientadora: Profa. Ms. Cristiane Sousa de Assis

JOÃO PESSOA - PB
2014

T266e Teixeira, Christiane Bastos Vasconcelos.

A educação infantil: ambientação de um novo mundo para a criança / Christiane Bastos Vasconcelos Teixeira. – João Pessoa: UFPB, 2014.

69f. ; il.

Orientador: Cristiane de Sousa Assis

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Ambientação escolar. 2. Educação infantil. 3. Chupeta.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

A EDUCAÇÃO INFANTIL: AMBIENTAÇÃO DE UM NOVO MUNDO PARA A CRIANÇA

CHRISTIANE BASTOS VASCONCELOS TEIXEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância promovido pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestra Cristiane de Sousa Assis – UFPB
(Orientadora)

Profa. Mestra. Ana Paula Mendes – UFPB
(Examinadora)

Profa. Dra. Josevânia Silva – UFPB
(Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB
2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para superar todas as adversidades.

A minha filha Lívia e ao meu esposo César, sem aos quais nada teria feito.

Aos meus pais, avós, irmãos, tias, primos e amigos, que estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus colegas de classe, professores, minha admirável Orientadora, Cristiane Sousa de Assis, aos funcionários da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em especial, ao polo de Ipojuca - PE.

RESUMO

A ambientação escolar, expressão utilizada para designar o tempo que deve ser dado às crianças que estão iniciando suas atividades escolares, engloba diferentes estruturas. Trata-se de um ambiente novo, diferente e desconhecido, que exige certos cuidados e atenção, sobretudo, tempo para que se acostumem à nova rotina. Na ambientação escolar, faz-se um novo mundo para a criança, assim como a saída do círculo familiar se tornou mais precoce, devido às alterações da demanda social, com a participação ativa das mulheres no mercado de trabalho, que alterou as estruturas familiares. A Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica, atende crianças de zero a cinco anos de idade. É importante mencionar que, a ambientação envolve o desconhecido, principalmente, para as crianças e seus responsáveis, apontando fatores prejudiciais ou benéficos no contexto escolar. Assim, foi questionado: é possível inovar o novo mundo escolar que é oferecido para as crianças na fase de ambientação? O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou analisar através do objetivo geral os elementos que podem ser utilizados para facilitar a ambientação escolar. Pautado em uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, o método escolhido foi delineado no intuito de alcançar uma melhor compreensão sobre o assunto. Foram utilizados diferentes instrumentos: questionários, entrevistas e registros das observações de campo. Os sujeitos colaboradores, pais/responsáveis, professores e alunos da pesquisa, totalizaram trinta e dois participantes. Na etapa final do estudo, constatou-se que as chupetas (considerados elementos de transição) estavam presentes de forma intensificada; as crianças eram “acalmadas” por elas em diversos momentos. A ambientação alcançou índices satisfatórios, mostrando uma compreensão ampla a respeito de como a ambientação pode ser interpretada positivamente. Neste contexto, nota-se que o professor é peça chave para atender a essa fase, que tornará a criança mais independente e sociável. Os resultados da pesquisa assinalam que a relação entre os elementos de transição e ambientação dos alunos, para um cessar do choro, mostrou-se eficaz. Contudo, o uso da chupeta para a interrupção do choro poderá resultar em uma falsa ambientação.

Palavra-chave: Ambientação Escolar. Educação Infantil. Criança. Chupeta.

ABSTRACT

The school setting, term used to designate the time that should be given to children who are starting their school activities, encompasses different structures. This is a new, different and unknown environment, which requires some care and attention, above all, time to get used to the new routine. In the school setting, it is a new world for the child as well as the output of the family circle became earlier, due to changes in social demand, with the active participation of women in the labor market, which changed family structures. The Early Childhood Education, considered the first stage of basic education, serves children from birth to five years old. It is important to mention that, ambiance involves the unknown, especially for children and their parents, pointing harmful or beneficial factors in the school context. So, was asked: Can innovate the new school world that is offered to children in the setting phase? This of course work Conclusion sought to analyze through the general objective elements that may be used to facilitate the school setting. Based on a field research with quantitative and qualitative approach, the method chosen was designed in order to achieve a better understanding on the subject. Different instruments were used: questionnaires, interviews and records of field observations. The subjects employees, parents / guardians, teachers and students of the research, totaled thirty-two participants. In the final stage of the study, it was found that pacifiers (considered transition elements) were intensified form of gifts; the children were "pacified" by them at various times. The ambiance reached satisfactory levels, showing a broad understanding as to how the setting can be interpreted positively. In this context, we note that the teacher is a key part to meet this phase, which will make more independent and sociable child. The survey results indicate that the relationship between the transition elements and ambiance of the students, for a cease crying, was effective. However, pacifier use to the interruption of crying may result in a false setting.

Keyword: Atmosphere School. Early childhood education. Child. Pacifier.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1: Questionário do agrupamento das crianças classificadas com Ambientação Difícil	33
TABELA 2: Questão1- Insatisfação evidenciada através do choro?	37
TABELA 3: Questão 2 – Desconforto visível no ambiente?	38
TABELA 4: Questão 3 – Não interage nas brincadeiras?	39
TABELA 5: Questão 4 – Demonstra tristeza maior parte do tempo?	40
TABELA 6: Questão 5 – Recusa separar-se de elemento de transição?	41
TABELA 7: Classificação da Ambientação	42
GRÁFICO 1: Questão1- Insatisfação evidenciada através do choro?	37
GRÁFICO 2: Questão 2 – Desconforto visível no ambiente?	38
GRÁFICO 3: Questão 3 – Não interage nas brincadeiras?	39
GRÁFICO 4: Questão 4 – Demonstra tristeza maior parte do tempo?	40
GRÁFICO 5: Questão 5 – Recusa separar-se de elemento de transição?	41
GRÁFICO 6: Classificação da Ambientação	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 PROBLEMÁTICA NO ÂMBITO DA AMBIENTAÇÃO ESCOLAR	13
2.1 O processo de ambientação escolar.....	13
2.1.1 Insegurança no processo de ambientação escolar.....	14
3. OS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA	17
3.1 A criança.....	17
3.2 O professor.....	19
4 EFEITOS ENCONTRADOS NA AMBIENTAÇÃO ESCOLAR	22
5 PERCURSO METODOLÓGICO	26
6 ANÁLISE DE DADOS	28
6.1 A escola e sua estrutura física.....	28
6.2 Entrevistas com as professoras.....	31
6.2.1 Professora Norte.....	31
6.2.2 Professora Nordeste.....	32
6.3 Questionários com os responsáveis.....	33
6.4 Observações de campo com os alunos (as).....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	49
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei de Nº 9.394/96), é de notória importância nos dias atuais. Essa etapa inicial da educação básica no Brasil atende crianças de zero a cinco anos, acolhendo em sua primeira etapa crianças dos zero aos três anos, que são recebidas em creches ou instituições equivalentes.

A expansão desta modalidade no Brasil e no mundo é cada vez mais crescente. Afinal, a urbanização alterou as estruturas familiares, inclusive as mulheres hoje participam ativamente do mercado de trabalho, gerando uma modificação na estruturação das famílias. A “escolinha” que anteriormente desenvolvia uma função meramente assistencialista, ligada ao cuidar, hoje tem papel preponderante para a formação e desenvolvimento cognitivo, afetivo, ético, físico e psicológico das crianças, sobretudo no sentido de promover inserção e interação social.

A inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica é referenciada em diversos documentos. Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivamente mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.” (BRASIL, 1988), sinalizando uma garantia constitucional e assim uma universalização do atendimento para as crianças e suas famílias, fortalecendo um cenário fértil para que as famílias possam ter ainda mais confiança em confiar os seus filhos para instituições, sejam elas particulares ou públicas.

Por conseguinte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei de Nº 9.394/96) define como finalidade à Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico e intelectual. Ou seja, a entrada da criança no universo escolar, seja na creche ou pré-escola, deve ser feita de maneira bem articulada aos objetivos educacionais assegurados pela lei. Mas esse processo deve significar que não basta uma simples inserção da criança no ambiente escolar, com o caráter meramente assistencialista, sendo uma substituta da materna durante sua ausência.

A instituição, os seus profissionais e os familiares devem agir em conjunto, pois, assim sendo, o processo de ambientação deverá ser melhor dirigido, sem provocar danos principalmente ao desenvolvimento psicológico das crianças envolvidas nesta nova experiência social exterior a família.

Conforme descrito nos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, esta modalidade de ensino é referenciada para garantir o princípio educativo do binômio indissociável do

educar/cuidar. Desse modo, compreende-se que a Educação Infantil tem objetivos claros e definidos a serem desenvolvidos, que sobrepuja o mero acolher de forma assistencialista, visando somente segurança, higiene e alimentação das crianças dentro das horas diárias no referido ambiente.

Outros documentos atentam por garantir estes direitos para as crianças tais como: a Lei 8.069/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996 - e a Convenção sobre os Direitos da Criança - CDC de 1989, Lei nº 12.796/2013, que modifica a LDB (que altera a Lei de Nº 9.394/96, ao qual que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências) e a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, sinalizando um novo contexto para a Educação Infantil.

Neste contexto, diferentes modificações surgiram para atender a atual demanda social, com o novo papel das mulheres, que envolvem fatores econômicos, políticos e culturais. Essa modificação estrutural das famílias acabou por influenciar na saída mais precoce das crianças do seu círculo familiar, que antes era apenas na fase de alfabetização, para um ambiente - a escola, que necessita de múltiplas interações com diferentes personagens. Porém, a tarefa de buscar uma apta ambientação de crianças com habilidade de comunicação ainda em fase de amadurecimento é uma tarefa árdua.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) invoca a construção de um vínculo inicial entre a criança e as pessoas que cuidam, interagem e brincam, já que essa nova ligação é uma relação afetiva forte. Essas pessoas acabam sendo novos agentes de caminho ao novo mundo, com uma nova organização e interpretação, a criança passa a ser um personagem dentro de uma comunidade escolar, recebendo interpretações devido as suas características construídas ou demonstradas. Essas pessoas devem ainda, além de trabalhar o binômio de educar/cuidar, sinalizar e criar condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção dentro do ambiente escolar.

Nesta perspectiva, a ambientação escolar, expressão utilizada para designar o tempo que deve ser dado às crianças que estão iniciando suas atividades escolares, engloba diferentes estruturas. Trata-se de um ambiente novo, diferente e desconhecido, que exige certos cuidados e atenção, sobretudo, tempo para que se acostumem à nova rotina, fundamentais para o sucesso da ambientação da criança. Sabe-se que o primeiro dia na escola não é nada fácil - nem para a criança, tão pouco para os pais.

Neste processo, existe o desconhecido como fator negativo, momento inicial em que tudo e todos devem se encaixar ao novo; desde o ambiente que deve ser organizado para inicialmente oferecer bastante ludicidade, quanto à preparação prévia dos adultos (pais, professores, psicólogos, auxiliares) para realizarem uma ambientação harmônica e acolhedora para as crianças, inclusive favorecer essa ambientação das próprias crianças com outras crianças.

Concordando com Didonet (2001 p. 11), a Educação Infantil não se trata apenas de qualificar uma instituição com importância educacional e necessidades sociais, é difícil falar sobre tal, pois é lá que se acolhem as crianças, “um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida; dependente, mas capaz de polarizar atenções ao redor de si; todo aberto para o outro, mas que só se desvela se no outro houver paixão [...]”.

Por conseguinte, a ambientação escolar pode apresentar fatores prejudiciais ou benéficos para a entrada da criança no contexto escolar. Considerando que é fundamental entender um pouco mais do universo novo que surge para as crianças, que adentram num processo de socialização mais amplo, principalmente interpessoal, faz-se necessário refletir sobre o papel do professor. Afinal, é o professor que, no momento inicial da ambientação para criança, assume o papel de confiança, sendo um personagem de oportunidades para interagir entre os diferentes elos de relação até então formados. Esses elos são: professor-aluno; professor-família e professor-grupo de alunos. Esse mecanismo de aceitação pode ser mais bem trabalhado, para que essa fase de estranheza seja o mais breve possível.

O interesse por esse objeto de estudo partiu de inquietações pessoais, a partir das minhas próprias vivências e conflitos na ambientação escolar de minha filha pequena. Assim, deste estudo partiu a seguinte indagação: é possível inovar o novo mundo escolar que é oferecido para as crianças na fase de ambientação?

Para atender a este fim, foram elaborados os seguintes objetivos: analisar os elementos que podem ser utilizados para facilitar a ambientação escolar (geral); verificar quais elementos podem ser utilizados para facilitar a verdadeira ambientação da criança; elucidar fatores que atrapalham a ambientação escolar; traçar perfil dos principais personagens do processo ambientação na escola (específicos).

No intuito de aprofundar conhecimentos acerca do tema, foram focados os estudos em uma escola particular do município de Recife - PE. Na semana inicial de ambientação escolar, da turma Girassol, que trabalha com crianças na faixa de 2 a 3 anos de idade, deu-se início ao processo de investigação desta pesquisa.

Compreendendo que a ambientação escolar oferece um novo mundo para a criança, antes apenas um bebê, com uma ligação forte com a mãe, deve-se desprender e se ambientar em um novo local. Contudo, não é apenas a criança que passa pela adaptação, mas também a mãe e, dependendo da estrutura da família, outros personagens se envolvem no processo.

A expectativa com o presente estudo é de que o mesmo possa contribuir e instrumentalizar os profissionais da Educação Infantil no intuito de minimizar os impactos negativos desta fase de ambientação, favorecendo assim tanto para os educandos quanto para os educadores o processo de apresentação deste novo mundo de descobertas, aprendizado e interações. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 80), “a maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções da criança durante o processo inicial”. O que significa dizer que a Instituição deve então acolher, não apenas as crianças, mas também aos seus responsáveis, que podem estar repletos de dúvidas ou ansiedade para garantir que o desconforto inicial ceda espaço à segurança.

No que concerne ao método, trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa que, segundo Richardson (2007) a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo uso de recursos da quantificação, mensuração, gráfico e quantidades e a abordagem qualitativa caracteriza-se pela implantação de uma compreensão detalhada de um fenômeno na compreensão do comportamento humano. Ambas se fundem extraindo uma compreensão interpretativa mais ampla dos diversos aspectos do conjunto. Foram utilizados diferentes instrumentos (questionário, entrevistas e registros das observações), aplicados junto a trinta e dois sujeitos participantes. Sendo eles dois professores, quinze pais/responsáveis e quinze crianças, perfazendo um total de 32 (trinta e dois) sujeitos participantes. Os dados coletados nas observações de campo, entrevistas e questionários foram analisados considerando-se a legislação educacional vigente, os referenciais, os parâmetros e as diretrizes propostos à Educação Infantil.

Para sistematização do presente estudo, foi realizada uma breve análise dos alunos na primeira semana de aula, onde ocorre a ambientação das crianças na escola, analisando todos os personagens envolvidos e suas respectivas reações. Posteriormente, foi traçada uma abordagem com os personagens envolvidos, a fim de encontrar fatores que facilitem e/ou prejudique a fase de ambientação ao novo mundo. Tendo a posse de todos os dados coletados, inicialmente foram sistematizados, categorizados e analisados de maneira mais neutra possível. Finalmente, nas considerações finais, foram apresentados de forma sucinta os resultados das análises realizadas.

2 PROBLEMÁTICA NO ÂMBITO DA AMBIENTAÇÃO ESCOLAR

2.1 O processo de ambientação escolar

O processo de ambientação escolar é também doloroso tanto para os pais quanto para as crianças e até mesmo para professora. Os profissionais envolvidos no processo de ambientação anteriormente tinham como objetivo primordial fazer a criança parar de chorar. Mas, sabe-se hoje que a criança que não chora, não necessariamente está bem com o cenário escolar, pois o primeiro dia da ambientação na instituição, toda a atenção do educador deve estar voltada para criança de uma maneira especial.

A ambientação deve ser planejada para garantir um bom acolhimento, oferecendo situações lúdicas e prazerosas. Para o primeiro dia, as crianças devem ser atendidas individualmente, mas não esquecendo o conforto psicológico aos pais, pois ao acolher os pais com suas dúvidas, ansiedades e angústias, motiva tranquilidade e ao mesmo tempo contribui para que a criança igualmente se sinta menos insegura neste novo ambiente.

Esse tipo de instituição não pode ser impessoal ou automática. O carinho é vital, pois sua ausência significa para a criança uma hostilidade, neste momento a criança necessita de apoio para transpor a ambientação, sem maiores danos psicológicos para a sua personalidade infantil. Para garantir uma ambientação tranquila, a Instituição pode oferecer uma reunião com os pais, para orientá-los e ainda conhecer suas preocupações e dúvidas.

Os pais devem nos primeiros dias estarem presentes para confortar as crianças. Esse papel pode ser também exercido por uma pessoa de confiança da criança, logo que o ambiente é estranho e também repleto de crianças e adultos estressados, mas os pais devem manter uma postura de respeito ao trabalho do educador para não prejudicar ou prolongar a ambientação.

Concordando com RCNEI (1998, Vol. 1, p. 82), “quando tiver estabelecido um vínculo afetivo com o professor e com as outras crianças, é que ela poderá enfrentar bem a separação, sendo capaz de se despedir da pessoa querida com segurança e desprendimento”.

Diversos fatores geram um estranhamento inicial em algumas crianças, tais componentes como: novo ambiente, novas rotinas, diversas pessoas não familiares e a ausência da mãe colocam a criança com o processo de rejeição inicial ao ambiente escolar.

Entre os principais motivos de atraso da ambientação, está relacionado com a insegurança que os pais deixam transparecer, de forma até não espontânea, até com o tom de voz, que é transmitido para a criança, ou com comentários sobre o processo diante da criança.

Existem momentos muito difíceis durante a ambientação, principalmente no que se refere a compreender as dificuldades pelas quais a criança está passando. A escola tem um papel fundamental, principalmente em esclarecer aos pais sobre as medidas mais convenientes a serem tomadas, que incluem como último recurso, o adiamento do ingresso da criança na escola.

Rizzo (1984, p. 229) esclarece que “forçar a criança ficar no ambiente escolar aos prantos, é uma violência covarde e criminoso”, que pode marcar penosamente um indivíduo para o resto de sua vida. Porém, é necessário saber distinguir os tipos de choros que são apresentados no decorrer da fase de ambientação. Visto que, existe choro que significa pânico e ansiedade, que indica incapacidade psicológica de permanecer afastado da mãe; e choros que expressam chantagem emocional, que a criança teria aprendido a fazer para manipular a mãe. Esse gênero aparece, às vezes, no final da ambientação, quando a criança já adquiriu condições de ficar sozinha, até deseja isso, mas em resposta à necessidade afetiva da mãe, aprendeu a exigir a presença física dela a seu lado.

Esse processo chega a ser tão difícil que algumas mães, se tivessem condições, optariam pela prorrogação da criança sobre sua guarda. Segundo Didonet (2001, p. 17), em alguns países já existe uma política de incentivo financeiro às mães que optam por cuidar de seus filhos. Na ex Tchecoslováquia, por exemplo, são oferecidos “dois salários mínimos mensais para as mães que optam por ficar em casa com seus filhos até a idade de três anos de idade”.(Idem.) No entanto, esse benefício se aplica apenas a partir do segundo filho.

2.1.1 Insegurança no processo de ambientação escolar

Durante o processo de ambientação escolar, pode-se apresentar uma ansiedade que faz brotar a insegurança. Afinal, a separação afeta preferencialmente as crianças devido à imaturidade intelectual, como afirma:

A separação afeta as crianças e afeta os pais e faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando a vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p.24).

O choro nasce no processo de ambientação e se mostra o elemento que mais provoca ansiedade, principalmente aos pais. Mas esse mesmo choro que incomoda também passa a ser banalizado em determinado momento, ao tratá-lo de forma inevitável e que as crianças devem

em algum momento cessar este choro, sendo assim vencida seja pelo esgotamento emocional ou físico, parando de chorar. Alguns acreditam que não devem valorizar esses choros para evitar “manha” por parte das crianças. Mas o afeto nunca é desagradável, o ato de dar colo e atenção às crianças deve ser estimulado, oferecendo-lhes alguma ocupação interessante para evitar o choro constante, que pode ser apenas um simples passeio fora da sala de aula.

O choro frequente nesta fase reafirma o que os pequenos não sabem dizer; não necessariamente ficar bem é ficar sem chorar. O comportamento expresso pela criança nesta fase é o resultado dos seus sentimentos desenvolvidos inicialmente em toda sua vida desde o nascimento, inclusive na relação interpessoal com sua mãe. Visto que ela é essencial neste processo, pois a entrega de seu filho a terceiros é uma nova quebra do cordão umbilical. Deixar seu filho em uma creche ou escola, deve ser uma atitude pensada e segura, para evitar problemas.

Rizzo destaca que a mãe é fundamental neste processo. Segundo a autora,

É fundamental e indispensável que a mãe participe e que o seu papel é o de desprender-se do filho, de forma segura, tranquila, porém firme, resoluta. Enquanto esse passo não é dado efetivamente pela mãe, adaptação não se concretizará, a criança poderá ficar na creche, mas insegura, confusa e ansiosa e não ajustada ou adaptada (RIZZO, 1984, p. 236).

A criança desde seu nascimento necessita se sentir amada. Esse sentimento inicialmente é desenvolvido pelos pais e, de forma inconsciente, ele pode se for empregado excessivamente, gerar uma predisposição à insegurança, de só sentir-se seguro com o pai ou a mãe presente. Essa insegurança é o principal fator que gera dificuldade no que diz respeito a uma ambientação.

A maturação das crianças que garante uma minimização da insegurança deve ser desempenhada pelos pais em fases anteriores na vida das crianças, pois, inicialmente para as crianças a relação entre as pessoas é apenas entre duas pessoas. A relação mais direta que é a relação mãe e filho, “a mãe é aquela que apresenta o mundo ao bebê, mediante intromissões garantindo o fornecimento do mundo da sua maneira mais adequada, com uma grande dependência”. Após este nível de relação, a mãe mantém a criança em estado não-integrado, ou seja, a mãe é necessária, a criança ainda não é uma unidade, a mãe que o mantém diariamente e de certa forma que integra os diversos sentimentos, sensações, excitações, zangas que contribuem para estruturar a vida da criança. (WINNICOTT, 1982 p. 207)

Os estabelecimentos educacionais podem ampliar as relações das crianças com adultos e outras crianças. Na atual sociedade, o número de irmãos já não é tão vasto quanto o século

passado. Nessa fase inicial da infância, a realidade externa da criança, em que ela deve ter uma consciência que a mãe tem vida própria, surge mais rapidamente. A consequência desta “consciência” é um conflito e sofrimento emocional para algumas crianças.

Com base na inquietação a este novo ambiente, a insegurança com o ingresso da criança na escola pode criar ansiedade tanto para elas, quanto para seus pais. As reações podem variar bastante, de criança para criança, desde alterações de apetite, adoecer, isolar-se, criar dependência a um brinquedo, chupeta ou de um paninho, até mesmo retorno a fases de desenvolvimento anteriores como, por exemplo, voltar a urinar ou evacuar nas roupas.

A insegurança comum dos pais deve abrir espaço para o “desmame” da criança, em que a sua mãe ofereceu algo bom, mas ao transferir a criança dos cuidados maternos aos cuidados da escola, a criança e os pais que aceitam facilmente a escola já possuem o êxito materno da tarefa de “desmame”, ou seja, o desligamento materno mínimo exigido. As instituições devem auxiliar os pais e as crianças neste momento tão delicado, oferecendo a inclusão no período inicial dos pais, neste contexto, semeando a confiança.

3 OS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA

3.1 A criança

O principal personagem da ambientação escolar é a criança, que é tão frágil e ao mesmo tempo forte, pois a inteligência da criança a torna cada vez mais apta a diferentes situações. Todos passam por essa fase tão complicada, cujo avanço da idade emocional é extremamente rápido, tudo se transforma em tão pouco tempo. Um bebê recém-nascido e uma criança de três anos apenas possuem, em termos de crescimento emocional extremamente diferente.

De acordo com Winnicott (1982, p. 222), as crianças em seus primeiros anos de vida incidem por três aspectos de desenvolvimento psicológicos. Primeiramente, as crianças estão elaborando o seu relacionamento com seu “eu”, posteriormente passam a desenvolver uma capacidade de relação com uma pessoa, que inicialmente é a sua mãe. Estas etapas são desenvolvidas anteriormente a ambientação escolar e é neste momento que a criança passa para a próxima fase do desenvolvimento que é a relação pessoal com outras pessoas “não-materna”. Este último processo cria problemas “normais” que podem se manifestar em diferentes condutas.

Assim, o crescimento das crianças de zero a três anos é latente, elas necessitam de pessoas com formação adequada que conheçam os problemas, necessidades e dificuldades específicas desta faixa etária, pois sem essa adequação, a criança corre o risco de aparecimento de desvio do comportamento.

De acordo com Vygotsky (1998), a psicologia deve bastante a Jean Piaget, uma vez que, desenvolveu o método clínico de investigação das ideias das crianças, bem como centrou a atenção nas características distintas do pensamento das crianças, centrando seu estudo sobre o que as crianças têm ao invés do que lhes faltam. Através desta abordagem positiva, demonstrou que a diferença entre pensamento das crianças e dos adultos era mais qualitativa do que quantitativa. Segundo este pesquisador, a criança não é um adulto em miniatura e o seu cérebro não é um cérebro de um adulto em ponto reduzido.

As observações feitas por Piaget durante suas pesquisas no século XX, mostram que as crianças se classificam em dois grupos: o egocêntrico e o socializado. As crianças deste trabalho de pesquisa se encontram no discurso do egocentrismo, falam apenas delas próprias, sendo semelhante a um monólogo teatral, uma vez que, a criança pensa alto e alimenta seu

próprio discurso, logo o meio mais eficaz que gere uma verdadeira linguagem social é o jogo, para depois avançar para o discurso socializado.

Para Vygotsky (1998, p. 169), Piaget está enganado ao crer que o discurso egocêntrico é gerado pela insuficiente socialização do discurso e que só se pode desenvolver de uma maneira: diminuindo e acabando por morrer.

Concordando com Vygotsky (1998), realmente o discurso egocêntrico começa a desaparecer na idade escolar das crianças, mas se transforma em um discurso interior, não “morrendo”, gerando um estágio transitório entre a fala exterior e a fala interior. Essa linguagem, exemplificando, seria a linguagem interior do adulto.

De acordo com a coleção Mandala (2009, p.20), Piaget (1996) associa as estruturas cognitivas a formas de estágios de desenvolvimento que são os seguintes:

- a) Estágio sensório-motor (zero a dois anos) – a partir de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. [...]
- b) Estágio pré-operatório (dois a sete, oito anos) – Nesse estágio, a criança desenvolve sua capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação. Nesse caso, a capacidade da atividade sensório-motora não é abandonada, refina-se e sofisticada-se. A criança explora melhor o ambiente onde vive. É centrada em si mesma (egocentrismo), procura sempre uma explicação para os fatos (é a fase dos “porquês”), age por simulação, desenvolve uma percepção mais global sem discriminar detalhes, leva-se pela aparência sem relacionar fatos. [...]
- c) Estágio operatório-concreto (oito a onze anos) - A criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade. [...]
- d) Estágio operatório-formal (12 a 15 anos) - Nesse período, as estruturas cognitivas alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento; a criança é capaz de pensar logicamente, formular hipóteses e buscar soluções, sem depender mais só da observação da realidade concreta.

Ainda para Piaget (1990, p.358), dos dois aos quatro anos, a criança encontra-se na fase inicial do desenvolvimento nomeado “pré-conceito”. É a primeira forma de pensamento conceptual que se inicia, por efeito da linguagem, “pelo apoio dos significantes coletivos que são os signos verbais.” Exatamente no início da ambientação escolar, o “pré-conceito” se aprimora.

Em decorrência da angústia da fase de ambientação, afinal esta é a primeira experiência onde a criança participa de um grupo de semelhantes em faixa etária, a criança pode retomar a dependência, quando não consegue uma relação harmoniosa inicialmente por causa da sua imaturidade ao se deparar com esta situação. A escola deve estar apta para desempenhar um papel de confiança para com as crianças, e a primeira pessoa que impulsiona a confiança neste ambiente é a professora.

Assim, compreende-se que a criança necessita de tempo gradual para sentir o mundo externo. Cada criança é particular, que se converte em um ser humano total, sendo acolhido inicialmente em uma relação interpessoal com sua mãe, depois passa por uma relação triangular mantida com a sua própria família.

A Educação Infantil é bastante significativa para criança, pois nesta etapa, ela está em crescente transição de fases do seu desenvolvimento. A escola passa a compartilhar com os pais, elementos de assistência materna e paterna, prontamente porque tem uma oportunidade para a construção do caráter e da socialização da criança. A professora, mencionado no próximo subitem, é também um elemento essencial na ambientação escolar, mas deve respeitar os cuidados e ensinamentos próprios dos pais, mesmo que este apresente algum fracasso. Importante ressaltar que a escola não substitui a família.

3.2 O professor

No discurso do documento oficial, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, Vol. 1, p. 23), o responsável pelo educar, o professor é responsável pelo educar, “que significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal”.

Portanto, cabe a esse profissional apresentar atitudes que fortaleçam a confiança das crianças para auxiliar o desenvolvimento das suas potencialidades afetivas, éticas, corporais, facilitando o processo de ambientação. Afinal, o acesso a uma pré-escola é uma experiência social “separada” da família. A professora deve realizar diversas contribuições para higiene mental da criança, pois diferente da mãe, possui conhecimentos técnicos resultantes de estudos, atribuindo-lhe uma atitude objetiva em relação aos cuidados com as crianças.

A concepção dos vínculos afetivos entre professor e criança deve ser estabelecida desde os primeiros dias da ambientação, fortalecendo as possibilidades de comunicação e intercâmbio social. Em determinado tempo, a educadora suplementa algumas funções de mães e, sem procurar substituição, a relação com a família da criança também exige atenção e respeito para que a tranquilidade no ambiente ocorra para todos os envolvidos.

O professor é um profissional que necessita de uma atenção especial, pois a mediação da ambientação escolar é realizada principalmente com a construção do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, estimulada por esses profissionais. A qualificação para atuar com crianças de zero a seis anos requer conhecimento baseado cientificamente no

desenvolvimento das crianças desta faixa etária, bem como uma formação acadêmica sólida em educação infantil e psicologia, e permanente atualização, buscando assim uma renovação do trabalho pedagógico.

Para atender com segurança o processo de ambientação, a professora realiza uma função essencial, pois combina sensibilidade à expressão simbólica e linguagem da criança com um conhecimento das mesmas, junto com uma compreensão intuitiva de todos os fatos que possam surgir neste período e no decorrer do ano letivo.

O ambiente escolar deve estar em harmonia. Esta situação deve ocorrer através da atitude da educadora de atuar em harmonia com todos os membros da equipe, bem como, atribuições específicas onde necessita: estabelecer o desenvolvimento da individualização, da autoestima e da segurança emocional da criança; zelar pela segurança física, alimentação e higiene da criança (sem a coagir); oferecer satisfação às necessidades intelectuais e afetivas da criança; estabelecer comunicação interpretativa, buscando decodificar gestos, expressão corporal e tipos de choro da criança; estimular a comunicação da criança na sua diversidade seja ela musical, verbal, corporal e ampliar a capacidade exploratória de diferentes pessoas, objetos e elementos da natureza¹.

Em decorrência da atuação da educadora dentro da ambientação, sua atenção precisa ser cativada através de contato físico carinhoso, emprego de voz de forma suave e uso de brinquedos. Se a educadora em seu primeiro contato apresentar um diálogo ríspido, tenso e sem alegria, uma barreira comunicativa nascerá. Esse bloqueio comunicativo impedirá crescimento pessoal para ambos, mas se esse primeiro contato for amigável e repleto de sorrisos, o desfecho da ambientação terá possibilidades surpreendentes.

Ainda sobre a interação social entre criança e professor, compete ao educador propiciar situações com aprendizagens orientadas, podendo garantir uma troca entre as crianças, bem como crianças e o próprio educador; promovendo a educação, a comunicação e a expressão entre todos.

No âmbito da legislação educacional, a LDB (Lei 9394/1996) dispõe, em seu título VI, art. 62, que a formação dos docentes para atuar na educação básica:

¹ Ministério da Educação
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=247&ativo=285&Itemid=277 link: **Dúvidas mais frequentes em relação à educação infantil** Arquivo: duvidas_mais_frequentes_relacao_educacao_infantil.pdf
acesso: novembro 2014.

Far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Ao analisar o trabalho do educador, é exigida uma competência polivalente, em que o professor deve trabalhar com conteúdos de naturezas diferentes desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos de diferentes áreas pedagógicas do conhecimento e faz-se necessário um comprometimento com a prática educacional. Nesta perspectiva, o educar na educação infantil se faz através de planejamento de atividades que visam o desenvolvimento integral e harmonioso dos seus alunos.

Com o decorrer do tempo, os profissionais que atuam na Educação Infantil no Brasil, recebem uma valorização mínima. Ainda muitos profissionais atuantes não possuem formação adequada, recebem baixa remuneração e trabalham sob condições precárias de estrutura física e escassez de recursos pedagógicos.

O profissional de Educação Infantil passa por diversos problemas no exercer de sua profissão. O educador padece com um cansaço físico muito acentuado, pois o trabalho com crianças menores exige muito preparo físico e habilidade emocional, bem como o cansaço psicológico. Afinal, o estado de alerta para atender as reivindicações de diversas crianças ao mesmo tempo, a falta de autonomia de suas ações dentro da instituição e um baixo salário, tais problemas anteparam um trabalho de mais qualidade.

4 EFEITOS ENCONTRADOS NA AMBIENTAÇÃO ESCOLAR

Inicialmente, a Educação Infantil era oferecida em creches e berçários, em caráter assistencialista, mas outras instituições também ocuparam o cenário, sendo essas mantidas por entidades particulares para crianças da classe média. O atendimento dado propunha garantir o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, visando uma educação formal.

Segundo afirma Rizzo (1984, p. 21), “A primeira creche que se tem notícia (1844 – Paris), criada para abrigar crianças recolhidas das ruas, filhas de operárias, o movimento de criação de creches não parou de crescer, indo para os Estados Unidos, Rússia e Inglaterra”.

Na segunda metade do século XX, foi observado um grande aumento da participação feminina no mercado de trabalho. As mulheres de diversas camadas sociais estavam assumindo trabalho e outras atividades diferentes apenas das atividades conceituadas do lar.

Hoje, as mulheres procuram renda por necessidade financeira, não é difícil encontrá-las como arrimos de família, ou até mesmo satisfação pessoal. O status de participar do mercado de trabalho torna a mulher mais atuante em diversos setores da economia e da sociedade.

Para o RCNEI (1998, Vol. 1, p. 63), o objetivo da Educação Infantil é de desenvolver capacidades, no que diz respeito ao desenvolvimento de uma imagem positiva e independente de si e confiante, descobrimento do próprio corpo, incluindo a própria saúde e seu bem-estar, construir vínculos afetivos com outras crianças e adultos e a utilização de diferentes linguagens (musical, corporal, plástica, escrita e oral).

Toda esta evolução social mostrou que o processo de ambientação escolar é de extrema importância na etapa de socialização inicial da criança, pois escapa do ambiente familiar. Porém, entregar os filhos para um ambiente novo, diferente e desconhecido, é uma tarefa árdua, que em muitos casos necessita de uma preparação e apoio para que essa fase seja o menos traumática para todos os envolvidos, principalmente às crianças.

Segundo Rizzo (1984, p. 21), “mudanças estruturais de trabalho afetaram profundamente a organização familiar e provocaram o afastamento da figura materna, que passou a deixar a casa e o filho para trabalhar fora”. Ou seja, diante do novo cenário, deve-se notar que a criança não é obrigada a frequentar uma creche, mas sempre que sua família deseje ou necessite, o poder público tem o dever de atendê-la. Uma creche da pré-escola tem em sua finalidade o atendimento às necessidades de horário de trabalho, algumas inclusive em período noturno e distingue-se de uma escola, pela flexibilidade oferecida em relação aos

horários de funcionamento, período de matrícula, período de férias, formas de grupamento de crianças e currículo.

Ao iniciar o processo de ambientação, a criança terá que se adaptar ao ambiente e às pessoas novas que ficará com ela, saindo assim de sua zona de conforto.

Nesta perspectiva, para esse período inicial de ambientação:

O período de adaptação deve ser planejado para quinze dias. Na primeira semana, a permanência da criança na creche não deve ultrapassar duas horas diárias, sendo que a mãe estaria junto à criança nas atividades ao ar livre e próximo, a sua disposição, porém fora da sala de aula, durante as atividades nesta (RIZZO, 1984, p. 231).

Portanto, essa jornada entre a Educação Infantil para uma ambientação de um novo mundo para a criança envolve diversos personagens que vivenciam esse desafio, de forma colaborativa, para obter a contemplação de uma ambientação bem sucedida, assegurando um desenvolver salutar e igualitário desde as séries iniciais para as crianças.

No que diz respeito à aceitação de símbolos, as crianças iniciam cedo esse processo. Afinal, ao aceitar um símbolo, ela passa a concretizar experiências. Esse símbolo na fase inicial da ambientação representa por um elemento de transição, utilizado especialmente para afeto; o bebê pode utilizar o polegar para chupar, caracterizando-se como um símbolo de união. Porém, o elemento de transição concretos utilizados nas escolas de Educação Infantil são a chupeta e “paninho”.

Entretanto, tais elementos devem ser utilizados de forma transitória, evitando uma fuga do processo de ambientação ou criando uma ambientação falsa, onde a criança não demonstra qualquer tipo de insatisfação.

Dentro da falsa ambientação, entra no percurso toda a atração exercida pelas brincadeiras e brinquedos, que é tão forte com crianças pequenas, que elas acabam esquecendo-se dos pais nos primeiros dias e agem dentro de uma falsa impressão de que já estão adaptadas, porque estão sós e permanecem na sala sem chorar.

A partir de uma abordagem aplicada de forma positiva, pode-se ter o sucesso na ambientação escolar, porém cada caso é único e deve ser avaliado separadamente. Pois mesmo com todas as ações aproveitadas, deve-se estar em alerta para o caso de alguma falsa ambientação.

Outra consequência relatada são os efeitos psicossomáticos eventuais da ambientação, já que a ambientação é uma experiência intensa porque sugere em uma perda e também troca de rotina em determinado momento do dia, diferente da segurança até então adquirida em sua residência. “Para algumas crianças, a adaptação pode ser de somatizar efeitos físicos como:

febre, vômitos, diarreias, tosse nervosa, bronquite de fundo nervoso, alergia. Mesmo que a criança não apresente choro ao estar na escola” (RIZZO, 1984 p. 235).

A presente ambientação não terá bons efeitos se o número de crianças não é proporcional ao número de adultos. Porquanto, sem a devida atenção, a criança enfraquece o seu contato social e a ampliação do treinamento da comunicação, levando-o a perda considerável das relações afetivas e o seu desenvolvimento intelectual, podendo gerar insegurança emocional e problemas de saúde mental.

Outro ponto crucial é que durante a ambientação o educador deve ser frequente, a propagação do mesmo educador diariamente, depois mensalmente, gera uma sequencia mental de segurança que se deve se estender do início ao final do ano.

Para Rizzo (1984), uma adaptação escolar satisfatória deve-se agir com bom senso e sensibilidade para avaliar e orientar o programa de adaptação de acordo com cada caso.

A criança logo que nasce não nasce sozinha, junto com ela nasce toda uma estrutura familiar com personagens que vão interagir de forma a construir um elo essencial e forte para educar e estruturar a personalidade da criança. A criança ao ser inserida no ambiente escolar, diferentes personagens são adicionados à rotina da criança, pois o personagem vital desta nova estrutura é o professor.

O professor é uma pessoa que não é da família, mas que vai conhecer de forma íntima a criança, devido ao seu contato diário com a criança, principalmente no caso das crianças que estudam em período integral. Devendo ser figuras alegres, simpáticos e carinhosos, para estimular e atrair a criança uma vontade de retornar diariamente aquele ambiente.

Logo, os pais devem mostrar com atitudes que confiam nos professores(as) e na estrutura completa do ambiente escolar, para transmitir o desejo que confia que a criança ficará bem, neste espaço, durante todos os dias.

Para tanto, Rizzo (1984) afirma que o papel da creche deve ser de:

- a. Dar tempo e condições para criança optar por ficar, tendo oportunidade de experimentar, afastar-se e retornar a sua mãe, o tempo que for necessário;
- b. Incentivar e auxiliar a criança a decidir-se por ficar;
- c. Ajudar a mãe a decidir-se por uma opção e ensiná-la como transmitir essa decisão a seu filho;
- d. Proteger a criança dos estímulos que a mãe produz, que possam prejudicar a separação, esclarecendo sobre o significado intrínseco de suas atitudes durante a adaptação em casa ou na creche, em frente da criança (RIZZO, 1984, p: 234 e 235).

Para a ambientação escolar ter efeito prático, curto e satisfatório, devem-se afastar elementos que prejudicam a ambientação, pois a criança que permanece com problema no

período não comum de ambientação, deve ser alvo de alerta, porque componentes externos podem estar prejudicando o processo. A formação técnica da equipe escolar que está atuando com a criança tem um forte peso. Posto que, esta equipe deve ter conhecimento do que se passa com a criança durante todo período escolar, tais como problemas externos estarem presentes e como a conduta dos pais está sendo exercida no comportamento da criança.

Rizzo (1984) explica que após uma segura adaptação escolar exercida com relação à criança e a todos os personagens, incluindo os pais, a criança ficará bem na escola, separada, mas segura emocionalmente, suficientemente para poder permanecer afastada de toda rotina e personagens que antes a deixavam seguras, sem medo algum, passando a integrar novos personagens e novas rotinas dentro de sua vida escolar.

Isso significa que toda carga de paciência deve ser necessária para oferecer tempo para criança desenvolver confiança necessária para florescer a confiança nos adultos e ambiente escolar, e também restabelecer a confiança nos pais que a deixaram naquele ambiente “sozinho”.

A ambientação bem sucedida requer da criança a decisão de ficar, por vontade própria, para brincar com os brinquedos oferecidos na sala e com os outros personagens da escola.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Seguindo o objeto traçado para o estudo exploratório, a análise do processo de ambientação escolar na série inicial da Educação Infantil, está pautada em uma abordagem quanti-qualitativa, cuja escolha deu-se por oferecer, uma melhor compreensão sobre o assunto. Tal abordagem, os dois tipos existentes a qualitativa e a quantitativa, embora sejam diferentes, não são excludentes. Seguindo a descrição das autoras Marconi e Lakatos (2008), o estudo quantitativo especifica que essa abordagem faz uso de informações numéricas através de técnicas estatísticas para garantir precisão de informações. Na abordagem qualitativa, para Richardson (2007), a abordagem tem base nas informações obtidas através de levantamento de informações para explicações acerca do assunto. Neste tipo de estudo, “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (Godoy, 1995, p.62), em que possa alcançar um melhor desempenho sobre o entendimento do(s) comportamento(s) que acertam os objetivos do trabalho.

Assim, o método escolhido foi delineado com diferentes instrumentos: questionários, entrevistas e registros das observações de campo. Os sujeitos colaboradores (pais/responsáveis, professores e alunos) da pesquisa totalizaram 32 (trinta e dois) participantes.

Para o levantamento e coleta, foram aplicados os seguintes instrumentos:

- 1) Observação de campo com coleta de dados em diário;
- 2) Entrevista semiestruturada com duas professoras das séries iniciais de ambos os turnos, no turno da manhã Maternal Girassol e Maternal Violeta da instituição;
- 3) Aplicação de questionário com os responsáveis das crianças da turma Maternal Girassol (2 a 3 anos) da instituição.

As etapas foram aplicadas dando ênfase no processo colaborativo de investigação da seguinte forma: observação da estrutura e de campo com 15 (quinze) alunos, com idade média de 2 (dois) anos registrando os dados em ficha de observação de campo, entrevista semiestruturada com 2 (duas) professoras que foi aplicada de forma sistemática e imparcial e com o auxílio do recurso do gravador de voz digital para armazenamento.

Na última etapa de coleta de dados, o questionário foi aplicado com os responsáveis pelos alunos, na forma colaborativa, contendo questões abertas e fechadas, ligadas ao

comportamento das crianças e a vida particular extraescolar tanto dos responsáveis, quanto das crianças.

Passando esse momento de coleta em campo, a pesquisa buscou traçar uma relação com o objetivo geral da pesquisa, que incidiu em analisar elementos que facilitam a convivência da rotina escolar no processo de introdução à escola, em uma escola particular no município de Recife, através de pesquisa de campo com os principais personagens envolvidos no processo da introdução escolar.

Todos os dados da pesquisa foram seguidos à ética do protocolo de pesquisa, citados na Resolução CNS 196/96, que garantem aos indivíduos e para as coletividades quatro referenciais básicos da bioética², que são: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça; para assegurar os direitos e deveres à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

² In: Novo Aurélio : dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2000. BIOÉTICA s.f. Conjunto de problemas levantados pela responsabilidade moral dos médicos e biólogos em suas pesquisas e na aplicação destas.

6 ANÁLISE DE DADOS

6.1 A escola e sua estrutura física

Buscando preservar a identidade da Instituição e dos sujeitos participantes, foram escolhidos nomes fictícios para garantir o anonimato dos mesmos.

A Escola Primavera é uma instituição particular do município de Recife que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental. Possui aproximadamente nas turmas do maternal (2 a 3 anos), 60 alunos distribuídos em quatro turmas, duas em cada turno (manhã e tarde), neste nível educacional. Possui uma proposta educativa que entende os alunos como efetivo construtor de seu conhecimento, praticando os conhecimentos do interacionismo de Piaget e as relações sociais de Vygotsky.

A escola foi fundada em 1960 e atendia crianças da alfabetização à 4ª série. Atualmente, no ano de 2014, oferece o Ensino Fundamental até 9ª série, no mesmo endereço, porém, em edifício anexo.

O espaço externo disponível para as crianças brincarem é amplo e consiste em:

- a) Parquinho de areia, localizado no térreo, com três brinquedos grandes, dois de metal e um de plástico;
- b) Pátio com chão de cerâmica, também localizado no térreo, com casa de tijolos em miniatura, um espaço amplo, repleto de grades;
- c) Parquinho de grama sintética, localizado no primeiro andar, com três brinquedos fixos, onde dois são de plástico, o restante é uma cama elástica em tamanho grande com capacidade para seis crianças;

Os corredores que oferecem acesso a esses espaços são amplos com piso emborrachado.

Analisando esse espaço, fica explicitado o cuidado e o zelo com todos os ambientes, pois são limpos e arejados, bem como decorados para agradar as crianças.

Do ponto de vista do adulto, trata-se de um espaço agradável e acolhedor. No entanto, a organização do pátio não propicia um desenho paisagístico para contemplar o ambiente natural à natureza.

Pode-se identificar, pois, que esses ambientes são adequados para que as crianças brinquem, pois oferece possibilidades de interação das crianças com o meio e entre elas

mesmas. O espaço possibilita a realização de jogos, brincadeiras ou atividades coletivas que potencializam a ludicidade.

O acesso para as salas de aula é um amplo corredor que oferece acesso para todos os andares do edifício, ao total de três. No primeiro andar funciona a Educação Infantil com 5 turmas (Maternal - 2 a 3 anos, Infantil I - 3 a 4 anos, Infantil II - 4 a 5 anos, Infantil III - 5 a 6 anos); cada turma possui apenas uma turma por turno, salvo o caso do Maternal e do Infantil I, que tem duas cada, são em número de duas salas cada. A turma que foi objeto de estudo e análise foi o Maternal Girassol, com suas quinze crianças.

Na sala do Maternal Girassol, pode-se perceber que as paredes são revestidas de cerâmica com uma tonalidade clara; as janelas são amplas, que favorecem a luminosidade e arejamento, no entanto, nem o ventilador de teto e as janelas são suficientes para conter a sensação térmica de calor. Quanto ao mobiliário, as carteiras são adequadas ao tamanho das crianças, com cores claras e quinas arredondadas que demonstra um zelo com a segurança oferecida principalmente para as crianças. A organização das bancas da classe é em forma circular, onde favorece as atividades coletivas e servem também para o lanche que é oferecido dentro da própria da sala de aula.

Ainda dentro da sala de aula do Maternal Girassol, nas paredes, pode-se observar uma lousa branca afixada na parede em altura acessível à altura média das crianças e um espelho utilizado da própria formação de identidade das crianças. Próximo às mesas existem três armários, todos servem para guardar materiais de uso coletivo (lápiz colorido, cola e papéis). Porém, um deles tem um formato comprido fixado na parede na altura média correspondente a das crianças, neste a professora deveria organizar alguns brinquedos, todavia essa utilidade não é aproveitada, pois todos os brinquedos são guardados em um grande cesto que fica no chão da sala, próximo à parede. Na parede da sala, os livros se encontram em um varal que impossibilita o acesso das crianças.

No chão da sala de aula do Maternal Girassol, que é em cerâmica lisa, existe um círculo vermelho que funciona como espaço de demarcação e limitação para organizar as crianças em alguns momentos, segundo a educadora (Nordeste), tais como: momento de chegada à sala de aula, contação de histórias e iniciação de jogos. A referida sala analisada é pouco lúdica e desafiador de aprendizagens. A porta está sempre fechada e na mesma encontra-se um pequeno visor de vidro.

Externamente à sala, encontram-se dois banheiros. O banheiro utilizado pelos alunos do Maternal Girassol é todo adaptado para uso das crianças, em especial ao tamanho, para

favorecer a acessibilidades e estimular a independências das crianças; ainda possui um trocador e chuveiro com temperatura morna.

A escola oferece uma sala de recurso de vídeo, no térreo da escola, que é equipada com TV de LCD fixada na parede e aparelho de DVD e ar condicionado, para a organização dos alunos nesta sala. A mesma oferece como mobília colchonetes e almofadões revestidos por plástico, dispostos no chão. Esta sala é utilizada no período de encerramento das aulas diariamente, local este onde os alunos aguardam a chegada de seus pais, com duas portas em que uma oferece acesso interno à escola e, a outra, acesso a sala para que os pais “recebam” as crianças. Mas não oferece acesso externo a rua e sim ao corredor próximo ao portão de saída.

Entretanto, a sala de recurso de vídeo poderia ser mais bem utilizada com vídeos educativos no horário de sala de aula, sendo assim, como é utilizada hoje, é um depósito onde as crianças dormem nos colchões ou assistem hipnotizadas aos vídeos musicais infantis. A referida sala só é utilizada pelas quatro turmas dos Maternais e as turmas do mesmo turno fazem uso no mesmo momento, logo a média de crianças neste espaço é de trinta crianças.

Na Instituição, é oferecida educação física. Os alunos, após a primeira semana, iniciam a prática, que é dada por uma outra educadora com formação em Educação Física. As aulas ocorrem em um pátio interno, situado no terceiro andar da instituição, com janelas amplas e gradeadas. É uma sala ampla e bastante iluminada e ventilada, mas só possuem equipamentos móveis como bolas e bambolês para as atividades e esta mesma sala é utilizada para alguns eventos comemorativos “dia do índio”, sendo compartilhada entre todas as turmas da Educação Infantil até o Infantil III.

A aludida escola oferece aulas de música em uma sala que funciona também como biblioteca. A sala se encontra no segundo andar da instituição. As aulas de música são oferecidas por uma terceira educadora com especialização em música e dentre os principais instrumentos estão tambores e pandeiros. Os alunos durante as aulas ficam distribuídos nos tapetes emborrachados com almofadas. Na parte da biblioteca, a sala é equipada com três estantes repletas de livros e três mesas com quatro cadeiras cada, em tamanho médio para utilização das crianças do Maternal ao Infantil III. Em relação aos fatores negativos da sala, pode-se citar a baixa luminosidade, fator essencial para uma boa leitura.

A avaliação geral para essa instituição é boa. Com efeito, pode-se enumerar em menos de cinco os fatores negativos. No geral, na condição de pesquisadora, posso afirmar que a escola atende o objetivo de oferecer um ambiente estimulador, seguro e facilitador do desenvolvimento global das crianças que ali estudam.

6.2 Entrevistas com as professoras

As entrevistas com as professoras foram realizadas no período de atendimento aos pais, que está previsto para os dias de segunda-feira. O critério de escolha das mesmas deu-se pela demanda de que apenas duas professoras atendem as turmas iniciais, nos dois turnos. Neste horário, as crianças ficam com a educadora de educação física por um período médio de vinte e cinco minutos.

As educadoras, para preservar suas identidades, receberam os nomes fictícios Professora Norte e Professora Nordeste, para garantir o anonimato das educadoras.

Através de entrevista semiestruturada as professoras responderam questionamentos sobre tempo de docência na sala de Educação Infantil até a experiência, em relação ao processo de ambientação com crianças, bem como os elementos que prejudicam o processo de ambientação, estratégias indicadas para auxiliar o processo de adaptação das crianças na escola e a importância do trabalho de ambientação escolar, e também como evitar os seus efeitos negativos, tratados a seguir.

6.2.1 Professora Norte

A Professora Norte possui 28 anos e possui graduação completa na área. A sua experiência de docência em sala de aula com Educação Infantil é de um ano como estagiária em outra instituição no mesmo município de Recife. Já na Instituição Primavera, a educadora trabalha há quatro anos.

A questão de experiência prática da professora Norte com ambientação escolar é de quatro anos, pois ao entrar na escola assumiu como titular, mas durante sua formação, buscou sempre conteúdos sobre essa etapa inicial, que considera bastante trabalhosa e ao mesmo tempo “encantadora”.

Segundo a educadora, os elementos aos quais prejudicam o processo de ambientação escolar é a insegurança que as crianças trazem consigo, sendo comum e até mesmo aguardada. Mas quando os pais demonstram a insegurança o processo se torna mais lento.

A entrevistada Norte citou que a melhor estratégia é incentivar o conhecimento, que deve ser fornecido quando os pais conhecem a escola e todos os profissionais. Para ela, a escola deve se manter de portas abertas para a família, pois esta tem um papel muito importante para a educadora, ademais, a estimulação e conscientização são boas.

Quando perguntada sobre a questão final que seria importante para a ambientação escolar das crianças e como evitar os impactos negativos deste período, a entrevistada citou que a corrente entre escola e família pode evitar fatores negativos para impedir impactos neste período de ambientação, bem como evitar impactos negativos. Os pais devem trabalhar a questão de familiarização com o ambiente o quanto antes, entretanto, sabem não existe “mágica” para esse momento. Assim, a educadora deve ter segurança para minimizar os efeitos negativos para as crianças.

6.2.2 Professora Nordeste

A professora Nordeste, titular da turma Maternal Girassol, possui 25 anos, possui pós-graduação na área, experiência de docência em sala de aula com Educação Infantil, totalizando cinco anos em geral, sendo dois anos na rede particular de ensino na Instituição Primavera, outros dois em obra social e um ano em rede pública.

Quando a educadora da escola refere-se a sua experiência com crianças em processo de ambientação escolar, foi dada com a vivência na sala de aula, também procurou ler alguns artigos e com questionamento com alguns amigos que tinham filhos que vivenciaram a experiência, pois a mesma frisou que ainda não tinha filhos.

Segundo a educadora sobre a questão dos elementos que prejudicam o processo de ambientação escolar, a mesma citou que “não existem elementos pré-estabelecidos”, pois cada criança é única, mas existem alguns fatores que podem influenciar positiva ou negativamente como, por exemplo, se a criança possui irmãos, se já passaram por este momento etc. Todavia, a insegurança dos pais por qualquer que seja o motivo (estrutura da escola, quantidade de alunos na sala) pode prejudicar, porque a criança sente o medo dos pais, oriundo da insegurança.

Para a professora Nordeste, dentre as estratégias indicadas para auxiliar o processo de ambientação se destaca a utilização da ludicidade através de jogos educativos, fantoches, contação de histórias. Para tornar esse momento agradável para criança, pois esse momento é muito doloroso, porque é onde ocorre a separação de seus pais, estar em um ambiente novo com pessoas nunca vistas, com outras crianças, “futuros amigos”, ainda estranhos, e um adulto chamado “tia” que fala que seus familiares “podem sair”. Tudo isso é muito sofrido para a criança e seus pais.

Ainda sobre o questionamento anterior, a educadora acredita que não há uma “receita” ou “palavras mágicas”, pois a estratégia ainda é amor pelo trabalho aliados com dois fatores: a

paciência e o cuidado. Assim, muitas vezes alguns pais sofrem mais que a criança. É fundamental que as crianças sintam segurança em seus pais, que eles devem agir em conjunto com ela, mas mesmo assim a ambientação pode ser de um mês ou o ano todo, realmente variável.

Finalizando a entrevista com a professora Nordeste sobre o que seria importante para a ambientação escolar das crianças e como evitar os impactos negativos deste período, ela mencionou que tudo é importante, levando em consideração que a turma Maternal é composta com crianças bastante pequenas. A maioria das crianças entra em contato com a escola apenas para entrega de material e uma reunião de apresentação da equipe, contudo, tudo é “superficial”, porquanto as visitas poderiam ser mais constantes, já que a instituição Primavera está aberta.

6.3 Questionários com os responsáveis

O questionário aplicado com os responsáveis foi elaborado com questões abertas (discursivas) e fechadas (objetivas). Nele foram abordados diferentes aspectos, incluindo o perfil dos pais e das crianças e o processo de ambientação. O referido questionário foi aplicado após o período de ambientação, na instituição, após “entrega” das crianças na escola para dia de aula comum. Todos os pais colaboraram voluntariamente, totalizando quinze questionários.

A seguir, será apresentada uma tabela contendo o agrupamento das crianças classificadas com uma ambientação difícil.

TABELA 1: Questionário do agrupamento das crianças classificadas com Ambientação Difícil.

I. Dados de Identificação II. Questionário	Idade da criança na ambientação	Sexo da criança	Quantos irmãos a criança possui	Se sim, qual a idade	Com quem fica a criança após o período escolar	A criança dorme só ou acompanhada	Há algo que possa ser considerado marcante ou traumatizante na vida da criança	A criança em geral brinca sozinha ou com outras crianças	A criança já frequentou anteriormente escola ou creche	Se sim, por qual motivo saiu da instituição anterior	A criança demonstra satisfação em ir à escola	A criança faz uso de algum objeto de transição (Exemplos: chupeta, paninho...)
Pequeno Polegar	1 ano e 8 meses	masculino	2	7/2 meses	babá	acompanhada	não	brinca sozinha ou na companhia do irmão	não	não	demais	não
Cinderela	2 anos e 1 mês	feminino	0	0	babá	acompanhada (na cama dos pais)	sim, quando tinha 10 meses houve uma separação dos pais por 11 meses.	geralmente sozinha, mas está mudando.	não	não	agora sim	não
Bruca de Neve	2 anos e 8 meses	feminino	0	0	com a mãe	adormece com mãe, mas dorme em seu quarto.	ela acabou de ser desmamada creio que isso deixou ela um pouco fragilizada ainda mais com a separação.	ela brinca sozinha, apenas com uma prima mais velha nos finais de semana (6 anos)	não	não	inicialmente no primeiro mês ela chorava desde casa para não ir.	não
Pequeno Príncipe	2 anos	masculino	1	8 anos	babá	acompanhada	aprendeu a falar muito rápido e diz coisas surpreendentes.	Em geral brinca sozinha ou com a irmã.	não	não	sim, mas as vezes chora no início.	sim, chupeta.
João e o pé de feijão	2 anos	masculino	1	8 anos	com a babá em casa	só	não	com outras crianças, mas também brinca só.	não	não	sim	sim, chupeta.

Fonte: Própria, 2014.

A tabela anterior mostra as respostas das cinco crianças com ambientação difícil. Logo em seu perfil, pode-se destacar que tem idade máxima de dois anos e oito meses, são predominantemente: do sexo masculino, possuem irmãos, permanecem após o período escolar com babás, dormem acompanhadas, brincam sozinhas, não frequentaram nenhuma instituição anterior de ensino e não fazem uso de elemento de transição.

No que diz respeito ao perfil encontrado das crianças, a idade mínima é de um ano e oito meses, a de menor idade, e a com maior idade está com dois anos e oito meses. No que concerne ao sexo, os meninos estão em maior número, total de oito; já as meninas estão em sete ao todo. O número de irmãos das crianças varia de nenhum, um ou dois irmãos, porém, a maioria total de oito crianças não possui nenhum irmão, cinco delas possuem um irmão e duas crianças possuem dois irmãos.

Outros questionamentos foram abordados, inclusive se as crianças brincam sozinhas ou acompanhadas. Em sua maioria, a resposta foi ambas as opções. Um total de seis crianças ao todo, também foi questionado se os estudantes tinha frequentado alguma instituição de ensino, foi respondido que apenas dois dentre todos.

Quanto ao comportamento emocional das crianças, foi questionado se algo marcante ocorreu com a criança. Os responsáveis de três crianças mencionaram as seguintes questões: separação por tempo estendido (Cinderela); desmame um mês antes da entrada na escola (Branca de Neve); foi hospitalizada após queda antes da escola, resultou fissura na cabeça que não deixou consequência (Alice no país das Maravilhas); uma das mães não citou no questionário, mas depois contou verbalmente, que no período da ambientação estava gestante de nove meses (Pequeno Polegar), presumindo assim dos quatro fatos considerados marcantes, têm-se três das cinco crianças classificadas como Ambientação Difícil. Destas, apenas Alice no país das Maravilhas está fora desta classificação citada acima.

Os responsáveis responderam que as crianças ficam, em sua maioria, com babás em torno de oito crianças. Outras duas permanecem este tempo com os avós amparados também por babás, totalizando dez crianças das quinze, as outras cinco crianças permanecem com seus pais.

O perfil dos responsáveis pelas crianças do Maternal Girassol tem idade geral entre 26 e 41 anos de idade. Referente ao grau de instrução varia de 2º grau completo até pós-graduação, mas a maioria está em nível de pós-graduação. No que cita trabalhar fora de casa, os pais trabalham fora em sua maioria. Apenas quatro deles não trabalham fora de casa, dedicam-se a cuidar dos filhos.

Por fim, quanto ao questionamento da ambientação atual da criança em ir para a escola, os pais totalizaram 100% de satisfação em ir para a escola, lembrando ainda que o questionário foi aplicado dois meses após a semana inicial de ambientação.

6.4 Observações de campo com os alunos (as)

As crianças do referido trabalho, foram analisadas através do instrumento de observação de campo, na semana inicial da ambientação escolar. Estudam na Instituição Primavera, na Turma Girassol, totalizando 15 (quinze) ao todo, com idade média de 2 (dois) anos, sendo estes: 8 crianças do sexo masculino e 7 (sete) do sexo feminino.

A observação de campo foi realizada na primeira semana de ambientação. Posteriormente a este período, a escola foi visitada novamente para realizar uma observação final, no intuito de verificar se a ambientação havia se concretizado positivamente, bem como para aplicar os questionários com os pais, no período em que os mesmos estavam “entregando” seus filhos na escola.

Com uso de ficha de acompanhamento (Apêndice A), pode-se analisar as 15 (quinze) crianças nos primeiros dias e a interação entre elas não ocorria de nenhuma forma. O ambiente estava sobrecarregado com a atmosfera tensa. Dois pais tiveram que levar seus filhos para casa antes do período de encerramento das atividades, devido ao fator emocional bastante perturbado das crianças, com choros excessivos.

As crianças durante esta primeira semana, na instituição, eram atendidas por adultos em diferentes ambientes, em sua maioria, os parquinhos. Na sala de aula realizavam o seu lanche coletivo e logo em seguida eram liberados para suas casas. Nos dois primeiros dias, a permanência era de no máximo duas horas, estendido em uma hora, nos dias posteriores até que o quinto dia as crianças em sua maioria permaneceram até às quatro horas normais previstas para todas as turmas da Instituição Primavera.

No primeiro dia, os adultos estavam até mais apreensivos que as crianças, que não entendiam bem o que acontecia. Interessante foi o fato dos pais registrarem o momento, fizeram o uso excessivo de máquinas filmadoras e fotográficas; as crianças estavam em uma situação de mostruário dentro do parquinho. A psicóloga da instituição Primavera interveio, solicitando ao menos a retirada dos “flashes” das máquinas fotográficas.

No segundo dia, os pais foram “convidados” a se retirar do campo de visão das crianças e, se necessário, a presença seria solicitada. Neste dia, a maioria dos pais não se fazia presente, apenas quatro representantes das quinze crianças permaneceram durante todo o período.

Apenas no quarto dia, a educadora recebeu um suporte quantitativo de pessoas para auxiliar na administração das crianças. Assim, o número de pessoas que auxiliavam a educadora passou de 1 (uma) para 5 (cinco) e dentre elas, estava presente a psicóloga da Instituição Primavera, que passou a caminhar no espaço da escola com as crianças que mais choravam para acalmá-las. Os demais adultos presentes na sala de aula da Turma Girassol ofereciam colo aos que ainda chorava. A incidência de agressividade passou a surgir com dois alunos, Gata Borracheira e Pequeno Polegar, e mesmo agressivos, ela não chorava, já ele chorava bastante, porém ambos não fazem uso do elemento de transição, eles agrediam geralmente os alunos mais passivos, com empurrões e puxões de tiaras de cabelo.

Nos primeiros dias, a educadora não conseguiu realizar nenhuma atividade lúdica. Apenas no quinto dia a educadora conseguiu realizar uma contação de história. As ações dos adultos, incluindo educadora, estavam resumidas em conter o choro dos alunos que mais choravam, porém essa atitude gerou um desprezo aos alunos que não choravam.

No último dia da observação dos alunos, o choro e a insatisfação ainda eram constantes, quatro alunos ainda choravam bastante (Cinderela, Pequeno, Príncipe e Branca de Neve). Uma das alunas que mais chorava, Cinderela, foi enviada para casa antes do horário. A babá da mesma, que ficava todo o horário na escola, aguardando alguma notícia para comunicar imediatamente aos pais, através do aparelho celular, chegou a mencionar que a aluna não iria se ambientar. A sua ambientação realmente foi penosa, ela chorava sem cessar até vomitar.

Os alunos na Turma Girassol foram analisados através de 5 (cinco) questões no período da semana inicial de ambientação. Estas questões foram classificadas em três níveis de ambientação: Ambientação Boa, Ambientação Parcial e Ambientação Difícil. Esses níveis foram determinados após a escala de respostas onde: Muito frequentemente – 1 ponto, Com frequência – 2 pontos, Raramente – 3 pontos e Nunca – 4 pontos.

As questões analisadas foram as seguintes:

- 1) Insatisfação evidenciada através do choro?;
- 2) Desconforto visível no ambiente?;
- 3) Não interage nas brincadeiras?;
- 4) Demonstra tristeza maior parte do tempo?;
- 5) Recusa separar-se de elemento de transição?.

Na questão inicial, que referencia o índice de insatisfação evidenciada através do choro, foi observado se o aluno (a) se trazia insatisfação evidenciada através do choro no ambiente escolar.

TABELA 2: Questão1- Insatisfação evidenciada através do choro?

Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.	Insatisfação evidenciada através do choro?
Alice no país das maravilhas	Nunca
Branca de Neve	Muito frequentemente
Chapeuzinho Vermelho	Raramente
Chico Bento	Raramente
Cinderela	Muito frequentemente
Emília	Nunca
Gata Borralheira	Nunca
Gato de Botas	Nunca
João e o pé de feijão	Muito frequentemente
Mágico de óz	Raramente
Pequena Sereia	Raramente
Pequeno Polegar	Muito frequentemente
Pequeno Príncipe	Muito frequentemente
Peter Pan	Raramente
Pinóquio	Nunca

Fonte: Própria, 2014.

Nota-se que a frequência demonstrada pelos alunos, em sua maioria, obteve o índice de muito frequentemente.

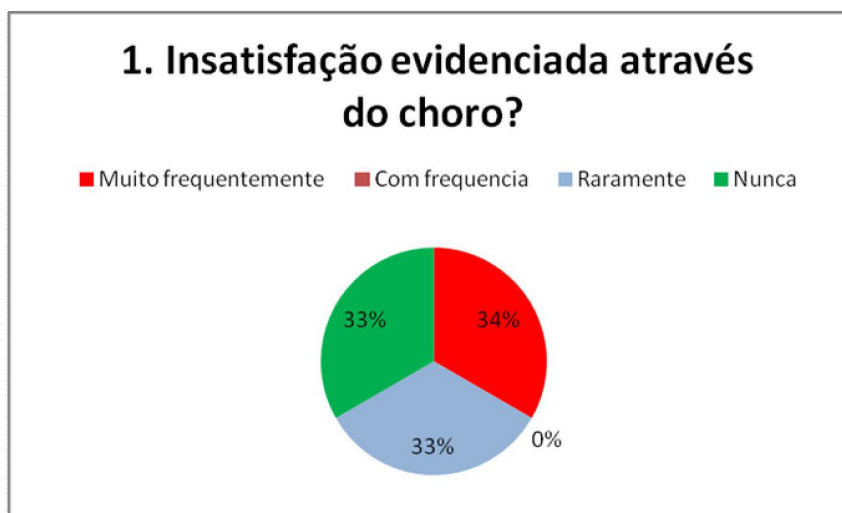


GRÁFICO 1: Questão1- Insatisfação evidenciada através do choro?

Fonte: Própria, 2014.

Na questão de número dois, que referencia o índice de desconforto visível no ambiente, foi observado se o aluno(a) se mantinha desconfortável na escola.

TABELA 3: Questão 2 – Desconforto visível no ambiente?

Alunos (as) do Maternal Girassol:	Desconforto visível no ambiente?
Alice no país das maravilhas	Nunca
Branca de Neve	Muito frequentemente
Chapeuzinho Vermelho	Raramente
Chico Bento	Raramente
Cinderela	Muito frequentemente
Emília	Raramente
Gata Borralheira	Nunca
Gato de Botas	Nunca
João e o pé de feijão	Muito frequentemente
Mágico de óz	Raramente
Pequena Sereia	Raramente
Pequeno Polegar	Muito frequentemente
Pequeno Príncipe	Muito frequentemente
Peter Pan	Raramente
Pinóquio	Nunca

Fonte: Própria, 2014

Neste quesito, apenas 27% dos alunos nunca demonstrou desconforto no período de ambientação e se mostrou entrosado (a) com todos os personagens e com o ambiente de forma primária.

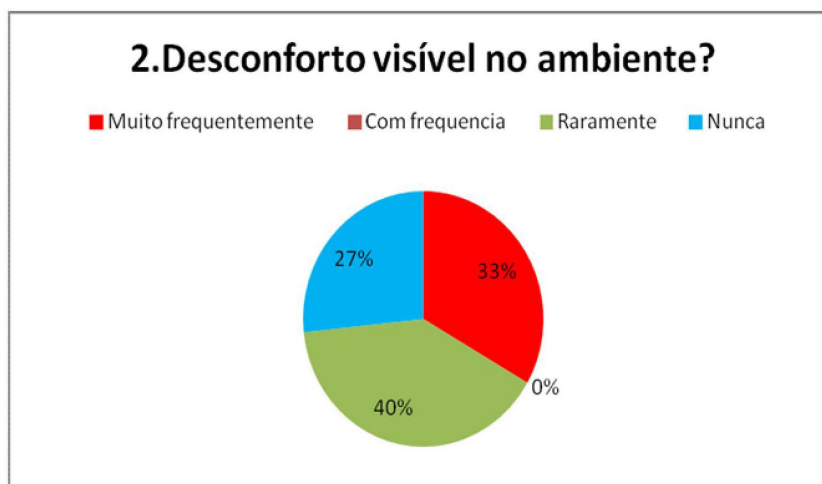


GRÁFICO 2: Questão 2 – Desconforto visível no ambiente?

Fonte: Própria, 2014.

Na questão de número três, que referencia o índice de não interação nas brincadeiras, foi observado se o aluno(a) não interagiu nas brincadeiras apresentadas.

TABELA 4: Questão 3 – Não interage nas brincadeiras?

Alunos (as) do Maternal Girassol:	Não Interage nas brincadeiras?
Alice no país das maravilhas	Raramente
Branca de Neve	Com frequência
Chapeuzinho Vermelho	Raramente
Chico Bento	Nunca
Cinderela	Muito frequentemente
Emília	Nunca
Gata Borralheira	Raramente
Gato de Botas	Raramente
João e o pé de feijão	Raramente
Mágico de óz	Raramente
Pequena Sereia	Nunca
Pequeno Polegar	Com frequência
Pequeno Príncipe	Com frequência
Peter Pan	Nunca
Pinóquio	Nunca

Fonte: Própria, 2014.

Na semana inicial da ambientação, as brincadeiras que geralmente eram iniciadas, dificilmente conseguiam ser completadas, devido aos choros. Mas existiam alguns alunos que brincavam sós. As crianças que não interagiam nas brincadeiras eram exatamente de 27% contra os 73%, que de alguma forma procurava alguma brincadeira.

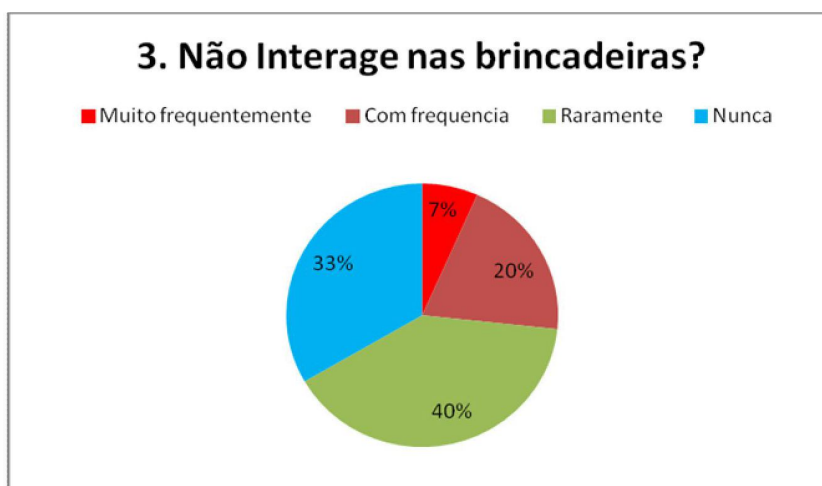


GRÁFICO 3 – Questão 3 – Não interage nas brincadeiras?

Fonte: Própria, 2014.

Na questão de número quatro, que referencia o índice de tristeza maior parte do tempo no ambiente, foi observado se o aluno(a) demonstrava tristeza na maior parte do tempo na instituição.

TABELA 5: Questão 4 – Demonstra tristeza maior parte do tempo?

Alunos (as) do Maternal Girassol:	Demonstra tristeza maior parte do tempo?
Alice no país das maravilhas	Nunca
Branca de Neve	Muito frequentemente
Chapeuzinho Vermelho	Raramente
Chico Bento	Raramente
Cinderela	Muito frequentemente
Emília	Nunca
Gata Borralheira	Com frequencia
Gato de Botas	Nunca
João e o pé de feijão	Raramente
Mágico de óz	Raramente
Pequena Sereia	Raramente
Pequeno Polegar	Muito frequentemente
Pequeno Príncipe	Muito frequentemente
Peter Pan	Raramente
Pinóquio	Nunca

Fonte: Própria, 2014.

Dentre os alunos que estão no quadro de observação, os que estavam na maior parte do tempo tristes totalizaram 17% dos observados. Em sua maioria, as crianças não permaneciam tristes por longo tempo, pois todos adultos envolvidos estavam criando situações para entreter os alunos. Mas esse entreter se baseava em oferecer atenção excessiva aos que mais choravam, porém aqueles que ficavam sem a devida atenção choravam logo em seguida, gerando, assim, um ciclo compulsivo.

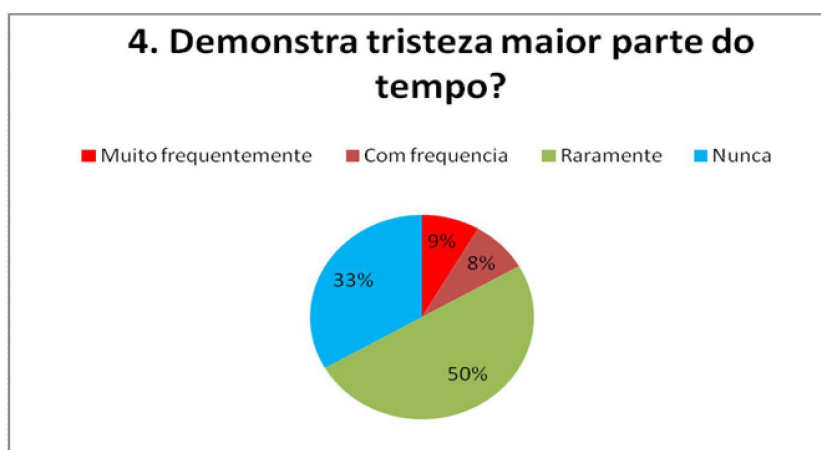


GRÁFICO 4: Questão 4 – Demonstra tristeza maios parte do tempo?

Fonte: Própria, 2014.

No último quesito abordado para avaliar a ambientação, foi analisada a recusa em se desapegar do elemento de transição.

TABELA 6: Questão 5 – Recusa separar-se de elemento de transição?

Alunos (as) do Maternal Girassol:	Recusa separar-se de elemento de transição?
Alice no país das maravilhas	Muito frequentemente
Branca de Neve	Nunca
Chapeuzinho Vermelho	Nunca
Chico Bento	Muito frequentemente
Cinderela	Nunca
Emília	Muito frequentemente
Gata Borralheira	Nunca
Gato de Botas	Muito frequentemente
João e o pé de feijão	Muito frequentemente
Mágico de óz	Muito frequentemente
Pequena Sereia	Muito frequentemente
Pequeno Polegar	Nunca
Pequeno Príncipe	Muito frequentemente
Peter Pan	Muito frequentemente
Pinóquio	Muito frequentemente

Fonte: Própria, 2014

Nota-se que os alunos em sua grande maioria totalizando 67% mostrou uma recusa em se separar da chupeta ou do paninho, logo os demais alunos, os 33%, não utilizavam nenhum tipo de elemento, mas durante a fase referida, as crianças não se desapegavam dos elementos nem sequer em atividades externas, como o parquinho, em todo o período da aula.

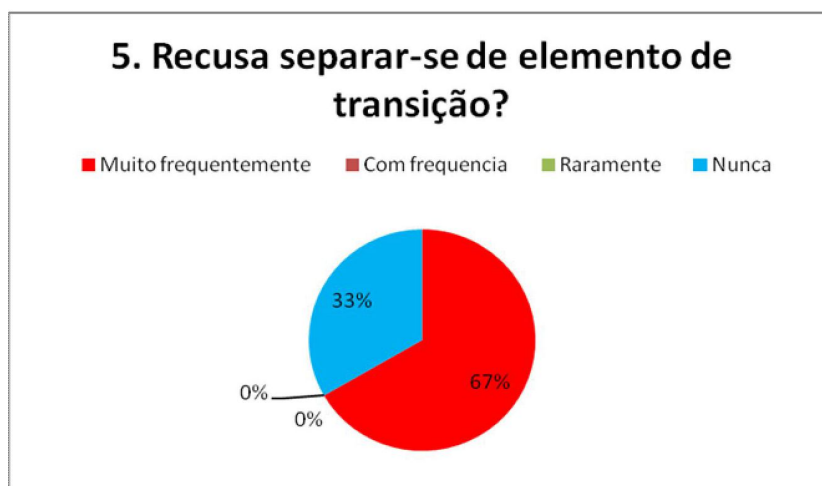


GRÁFICO 5: Questão 5 – Recusa separar-se de elemento de transição?

Fonte: Própria, 2014.

Após a semana de ambientação, foi realizada uma nova visita a Instituição Primavera, onde se observou os alunos novamente no horário de aula. Constatou-se que os alunos estavam ativos, não chorosos e alegres. A ambientação ao novo mundo estava se mostrando completa, porém os mesmos alunos que, na primeira semana de ambientação eram “acalmados” com elementos de transição, em sua maioria chupeta ou chupeta e pano, ainda faziam uso de elemento de transição, inclusive no período do parquinho era utilizada. Desse modo, será que a chupeta seria um fator preponderante de calma para o ambiente?

Sabe-se que as crianças deveriam já, nesta etapa do período escolar, ser estimuladas a abandonar ou minimizar o uso destes elementos. Inclusive, no questionário aplicado (Apêndice B) com os responsáveis, a mãe da aluna Branca de Neve informou que a filha, que nunca havia utilizado chupeta, estava pedindo uma para usar também, devido ao uso sempre presente na sala de aula. Assim, é preciso que o professor esteja atento a falsa ambientação obtida através da “calma aparente” do ambiente.

Todos os quinze alunos através de cinco questões todas referentes a sua ambientação, pautados em uma análise de conteúdo, foram classificados em três níveis de ambientação: Ambientação Boa, Ambientação Parcial e Ambientação Difícil.

Determinando através de uma escala de pontuação, conforme respostas obtidas a partir das observações realizadas com as crianças, onde: Muito frequentemente - 1 ponto, Com frequência - 2 pontos, Raramente - 3 pontos e Nunca - 4 pontos, assim podendo tabular os resultados e apresentar os seguintes dados:

TABELA 7: Classificação da Ambientação

ALUNOS (AS) / MATERNAL GIRASSOL	AMBIENTAÇÃO BOA	AMBIENTAÇÃO PARCIAL	AMBIENTAÇÃO DIFÍCIL
Pinóquio	17		
Gata Borralheira	17		
Emília	16		
Gato de Botas	16		
Chapeuzinho Vermelho	16		
Alice no país das maravilhas	16		
Chico Bento		14	
Peter Pan		14	
Pequena Sereia		14	
Mágico de óz		13	

continua

TABELA 7: Classificação da Ambientação

ALUNOS (AS) / MATERNAL GIRASSOL	<i>continuação</i>		
	AMBIENTAÇÃO BOA	AMBIENTAÇÃO PARCIAL	AMBIENTAÇÃO DIFÍCIL
João e o pé de feijão			10
Pequeno Polegar			9
Branca de Neve			9
Pequeno Príncipe			6
Cinderela			5
Legendas Classificação da Ambientação:		Pontuação	
Ambientação Boa		20 pontos até 15 pontos	
Ambientação Parcial		14 pontos até 11 pontos	
Ambientação Difícil		10 pontos até 4 pontos	

Fonte: Própria, 2014

No que diz respeito à classificação da ambientação, tornou-se evidente que a maior parte dos alunos, ou seja, 40% das crianças possuem uma ambientação boa, porém, dos 6 alunos dentre os quinze que possuem classificação na ambientação boa, quatro deles utilizam o elemento de transição, neste caso a chupeta.

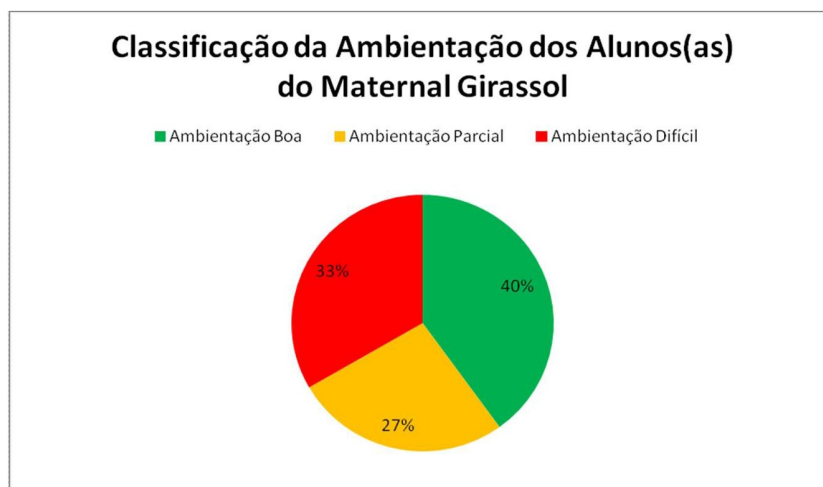


GRÁFICO 6: Classificação da Ambientação

Fonte: Própria, 2014

A referida classificação da ambientação mostrou que a maioria dos alunos alcançou uma ambientação boa, com 40% do total dos observados, seguidos de 33% com uma ambientação difícil. A ambientação parcial obteve 27%, sendo assim uma turma que no geral alcançou uma boa média na ambientação, com 67% dos alunos sem encontrar dificuldades maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar elementos que podem ser utilizados para facilitar a ambientação escolar, que é considerado um mundo novo para a criança, a partir de uma pesquisa realizada em uma escola de Educação Infantil, situada no município de Recife/PE.

Direcionando a pesquisa para diferentes prismas, desde a estrutura da escola, que de certa forma foi bem avaliada, aos principais personagens envolvidos (alunos, professoras e responsáveis), verificou-se as reações das crianças e as reações atribuídas favoráveis e desfavoráveis, neste período.

Notou-se que esta fase escolar provoca o enriquecimento das relações interpessoais, fortalecendo as diferentes relações. Os pais tem o direito de participar deste processo, interagindo ativamente os avanços e conquistas observadas, mas o choro que surge neste momento transmitiu uma insegurança no ambiente e em todos envolvidos. Porém, o choro apresentado na maioria das vezes é o único meio de comunicação da criança.

O resultado desta pesquisa aponta que o processo de ambientação de uma criança é realmente difícil. Verificado como principal fator prejudicial para atrapalhar a ambientação: a insegurança dos pais que é propagada aos filhos, que de certa forma não apenas para as crianças, que são os personagens centrais deste novo mundo; os professores também demonstraram que sentem uma parcela de dificuldade neste momento por ser um momento de conflito, onde de um lado está uma criança na maioria dos casos nervosa e tensa, pois foi retirada de uma zona de conforto e segurança habituais para um cenário estressante, inicialmente, em suas primeiras semanas. E, do outro lado, os responsáveis que de certa forma encontram-se em um conflito de “abandonar” seu filho em um ambiente estranho, repletos de crianças e adultos desconhecidos. Tudo favorece uma atmosfera emocional delicada.

Como fator benéfico, a Educação Infantil tem um papel complementar ao papel da família. É neste momento de iniciação que surgiu condições para que a ambientação ocorresse de forma plena e positiva. Ao adentrar neste novo mundo, as crianças encontram relações com um novo ambiente físico e com novas pessoas, exercendo uma pressão na criança. Em relação ao seu próprio desenvolvimento pessoal, muitas demonstraram reação com choro e gritos e outras com uma ansiedade demasiada ao seu elemento de transição.

Verificou-se também uma compreensão ampla a respeito de como a ambientação pode ser interpretada positivamente. Assim, após o período conturbado inicial para maioria das crianças, a escola em seu nível de Educação Infantil favorece um ambiente físico adequado, diferente das dimensões grandes dos adultos, e a companhia de outras crianças da mesma

idade, já que nos dias atuais as famílias possuem um número menor de irmãos, favorecendo as inter-relações pessoais da criança.

Além disso, foi possível diagnosticar que a escola, em sua personificação sentimental, representada pela professora, foi capaz de oferecer as reais condições para as principais necessidades dos seus alunos, estabelecendo segurança através de amizade e carinho, mesmo que não sendo inicialmente capazes de suprir a ansiedade e atividade de entretenimento como alternativa para melhorar o andamento dos desenvolvimentos cognitivo, físico e psicológico das crianças nesta fase escolar.

Em suma, percebeu-se que é possível adaptar as crianças, através da execução de uma boa proposta de ambientação escolar. Na escola pesquisada, as atividades lúdicas (contação de histórias, jogos, brinquedos, uso do parque) que só foram aplicadas, efetivamente, após a primeira semana, devido ao alto índice de insatisfação das crianças representado por gritos e choros, inclusive crianças que estavam relativamente calmas em determinado momento, agiam formando uma cascata de choro no ambiente, mostrou benefícios para as crianças, assim estabelecendo uma confiança afetiva através da convivência do relacionamento, entre as também crianças e adultos (professoras e auxiliares) com crianças.

Dessa forma, este trabalho conduz ao pensamento de que o professor é peça chave para atender a essa fase de ambientação, favorecendo o processo do desenvolvimento e autonomia infantil, colaborando, pois, para a sua independência e sociabilidade.

Porém, importa ressaltar ainda que, em relação à autonomia ao elemento de transição, foi observado que os alunos que melhor estabeleceram um cessar do choro no processo, foram aqueles que em sua maioria utilizavam chupeta, mas não necessariamente este cessar significa o parar de sofrer; essa interrupção do choro pode ser uma falsa ambientação. Cabe, portanto, um estudo mais aprofundado para verificar se realmente a adaptação foi concretizada ou se apenas pressionada a acontecer de maneira superficial.

Na perspectiva de contribuir com algumas reflexões acerca do assunto, espera-se que este Trabalho de Conclusão de Curso sirva de estímulo para aprofundamentos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertações e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.
- ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto na sala de aula.** 2 Ed., Recife: Editora Prazer de ler, 2014.
- BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. **Ministério da Educação.** Duvidas frequentes sobre a educação infantil – Janeiro 2013 – MEC.
- _____. **MEC/SEF Referencial Curricular para Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília. Introdução - Volume 1. 1998.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; BEZERRA, Lebiam Tamar Silva (Organizadores). **Trilha do Aprendiz.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. V. 5 (Componente: Pesquisa Aplicada á Educação).
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB 2012 (Coleção Mandala).
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Organizadores). **Trilha do Aprendiz.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. V. 8 (Componente: Trabalho de Conclusão de Curso).
- DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.
- GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades,** In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, mar./abr., 1995.
- JEAN, Piaget. **A formação do símbolo na criança.** 3ª edição, Itc-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1990.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São PAULO: Atlas, 2008.
- OLIVEIRA, Zilma. Moraes Ramos de Oliveira, [et. al.] 16ª Ed. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

RIZZO, Gilda. **Creches: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3 Ed., Recife: Francisco Alves Editora, 1984.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. **Adaptação de crianças na educação infantil**. Revista Modelos – FACOS/CNEC Osório Ano 2 – Vol. 2 – nº 2- agosto / 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 2 Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6ª edição, Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A., 1982.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ficha de observação de campo**FICHA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO**

Local: Escola Primavera Data da Observação: ____ / ____ / ____

Hora de início: ____:____ Hora do término: ____:____

Descrição do espaço:

Interação entre as crianças:

Ações e intervenções dos adultos:

Incidentes:

Reflexão / Observações do dia:

APÊNDICE B – Questionário 1 – Pais ou responsável**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Data: ____ / ____ / ____

I) Dados de Identificação:

- a) Grupamento: _____
- b) Matriculada no turno: _____
- c) Início do período de adaptação _____
- d) Idade: _____
- e) Idade da criança: _____
- f) Sexo da criança () feminino () masculino
- g) Profissão do responsável: _____
- h) Idade do responsável: _____
- i) Grau de instrução do responsável: _____

II) Questionário:

- 1. Mãe trabalha fora de casa? () sim () não Se sim, qual o horário? _____
- 2. Quantos irmãos a criança possui? ____ Se sim, qual a idade: _____
- 3. Os pais são separados? () sim () não
- 4. Com quem fica a criança durante após o turno escolar?

- 5. A criança dorme só ou acompanhada?

- 6. Há algo que possa ser considerado marcante ou traumatizante na vida da criança?

- 7. A criança, em geral, brinca sozinha ou com outras crianças?

8. A criança já frequentou anteriormente escola ou creche? Se sim, por qual motivo saiu da instituição anterior?

9. Como a mãe reagiu ao período de adaptação escolar?

10. A criança demonstra satisfação em ir à escola?

11. A criança faz uso de algum objeto de transição? (Exemplos: chupeta, paninho...)

APÊNDICE C – Entrevista – Professora**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Nome: _____

Idade: _____

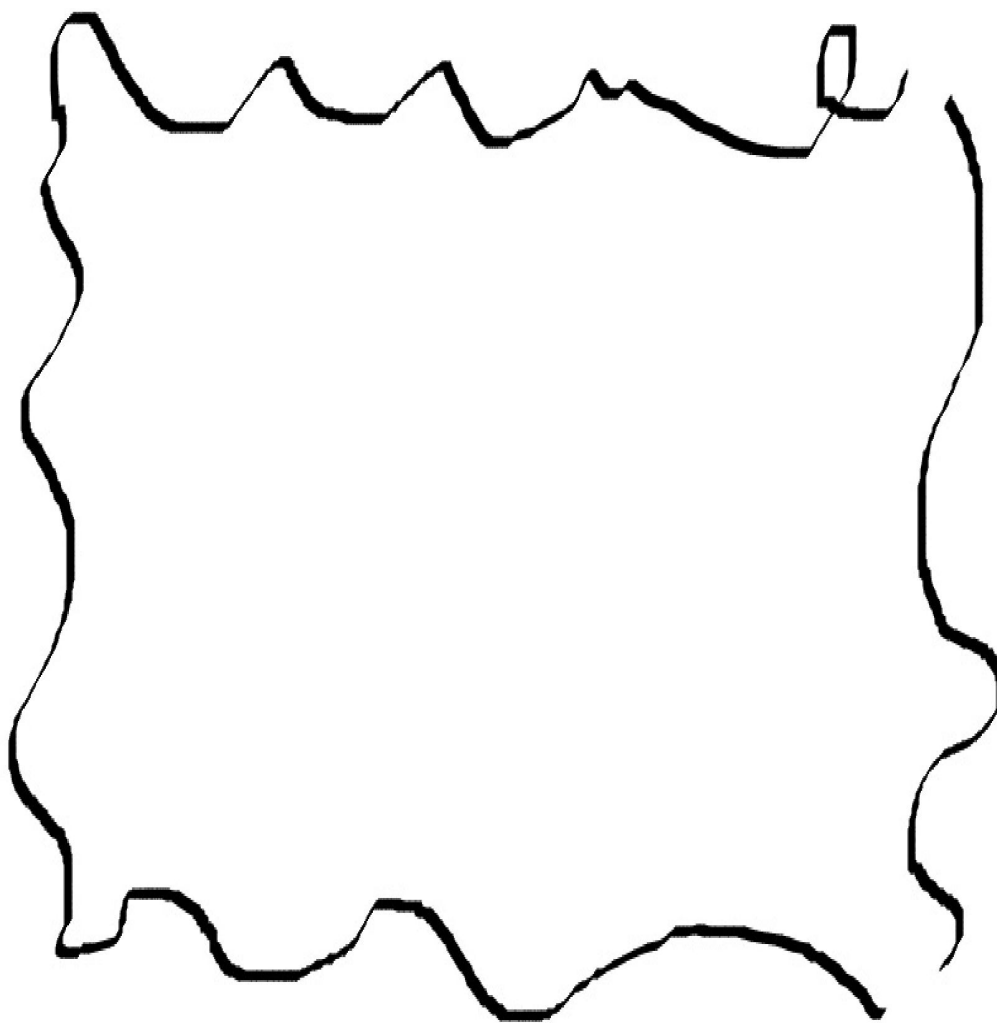
Formação: _____

1. Quanto o tempo de docência em sala de aula da Educação Infantil?
2. Qual a sua experiência em relação ao processo de adaptação com crianças, na primeira etapa escolar?
3. Em sua opinião, quais os elementos que mais prejudicam o processo de adaptação escolar?
4. Quais as estratégias indicadas para auxiliar o período de adaptação das crianças na escola?
5. O que você considera importante para trabalhar a adaptação escolar das crianças? Como evitar os impactos negativos da adaptação escolar?

ANEXOS

ANEXO A – Desenho icônico aplicado com alunos**DESENHO ICÔNICO**

A Tia _____ esta curiosa para conhecer os seus amiguinhos e sua escola
desenhe-os.



ANEXO B – Termo de consentimento**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Nome da Pesquisa: A educação infantil: ambientação de um novo mundo para a criança.
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito para obtenção do título de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Pesquisadores responsáveis:

Cristiane Souza Assis – Professora orientadora

Christiane Bastos Vasconcelos Teixeira – Orientanda

Informações sobre a pesquisa:

O presente trabalho tem como objetivo analisar elementos que facilitam a convivência da rotina escolar no processo de introdução à escola, em uma escola particular no município de Recife, através de pesquisa com os principais personagens envolvidos no processo da introdução escolar. Considerando-se o objeto de investigação, utilizou como instrumento de coleta informações, o questionário com questões fechadas, o qual foi aplicado com os responsáveis dos alunos da respectiva escola universo da pesquisa, bem como entrevista semiestruturada com duas professoras da mesma instituição das classes iniciais e aplicação de desenho icônico com os alunos da instituição que conveio de apoio. Os dados coletados nas entrevistas, desenhos e questionários foram analisados, considerando-se a legislação educacional vigente, os referenciais, os parâmetros e as diretrizes propostos à Educação Infantil. A expectativa é de que o presente estudo possa contribuir para responder ao questionamento: é possível inovar o novo mundo escolar, que é oferecido para as crianças na fase de ambientação?

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada, mantendo o caráter oficial da informação, assim como está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicita-se o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Recife - PE, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora, Cristiane de Souza Assis, através do E-mail: profacristianesousa@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Orientando

ANEXO C – Termo de consentimento 2**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Nome da Pesquisa: A educação infantil: ambientação de um novo mundo para a criança. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito para obtenção do título de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Pesquisadores responsáveis:

Cristiane Souza Assis – Professora orientadora

Christiane Bastos Vasconcelos Teixeira - Orientanda

Informações sobre a pesquisa:

O presente trabalho tem como objetivo analisar elementos que facilitam a convivência da rotina escolar no processo de introdução à escola, em uma escola particular no município de Recife, através de pesquisa com os principais personagens envolvidos no processo da introdução escolar. Considerando-se o objeto de investigação, utilizou como instrumento de coleta informações, o questionário com questões fechadas, o qual foi aplicado com os responsáveis dos alunos da respectiva escola universo da pesquisa, bem como entrevista semiestruturada com duas professoras da mesma instituição das classes iniciais e aplicação de desenho icônico com os alunos da instituição que conveio de apoio. Os dados coletados nas entrevistas, desenhos e questionários foram analisados, considerando-se a legislação educacional vigente, os referenciais, os parâmetros e as diretrizes propostos à Educação Infantil. A expectativa é de que o presente estudo possa contribuir para responder ao questionamento: é possível inovar o novo mundo escolar, que é oferecido para as crianças na fase de ambientação?

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, e conceder a liberação do desenho do meu filho(a), tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada, mantendo o caráter oficial da informação, assim como está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicita-se o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Recife - PE, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora, Cristiane de Souza Assis, através do E-mail: profacristianesousa@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Orientando

ANEXO D – Registro fotográfico – Imagens

FIGURA 1: Turma Girassol – Instituição Primavera
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 2: Sala de aula Turma Girassol
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 3: Sala de aula Turma Girassol
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 4: Sala de aula Turma Girassol
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 5: Sala de aula Turma Girassol
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 6: Parquinho 1 (areia)
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 7: Parquinho 1 (areia)
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 8: Parquinho 2
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 9: Parquinho 2
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 10: Pátio recreativo
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 11: Pátio recreativo
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 12: Sala de vídeo – (com função encerramento das atividades diárias)
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 13: Sala de vídeo – (com função encerramento das atividades diárias)
Fonte: própria, 2014.



FIGURA 14: Sala de vídeo – (com função encerramento das atividades diárias)

Fonte: própria, 2014.